

Adução - O Dossiê Alienígena

Resenha de Jalysson Waldorf – Blog *Um simples leitor*

Que livro pesado. Além do peso físico, nem tente imaginar o quanto foi uma leitura densa e complexa. Vem comigo e confira tudo (nem tudo) sobre o livro. Mais embaixo poderá haver *spoilers*.

A família Firmleg, está voltando de férias juntamente com o piloto do avião chamado James Kelly, um amigo de Bob, o chefe da família. O fim das férias de Bermudas representa uma enorme tristeza para toda a família, assim sendo marcado por brincadeiras que a irmã de Billy, Sandy, não gosta nenhum pouco. Nessas brincadeiras tinha justamente um avião em mãos colidindo na barriga dela dizendo "Bum! Estão todos mortos". Depois de perceber que algo não está normal, Billy chama seu pai para olhar a janela do avião onde podem se deparar com uma parede de água que cerca todo o avião. Júlia, esposa de Bob e mãe dos dois meninos estavam gritando loucamente e pensando o que seria das crianças. Ambas estavam se segurando nos assentos e desprovidos do cinto de segurança já que nunca imaginariam algo desse tipo numa volta das férias. Billy diz ao pai que não quer morrer e sente tão impotente sem poder fazer absolutamente nada e, naquele momento, percebe que o avião parou de girar e segue caindo em forma retilínea, vê a morte próxima ao enxergar o chão logo à frente. De repente o avião para em um movimento rápido e todos ficam sem entender o que aconteceu. Depois de todo o turbilhão de momentos, toda a família percebe que ainda não tinha acabado. O teto estava se mexendo e eles não sabiam identificar exatamente o que era. Eles encontram o corpo de Kelly debruçado em meio ao calor da emoção e tentam trazer o piloto de volta mas já é tarde.

E em meio aos pensamentos de acharem que estão mortos, Julia faz a pergunta se morreram e para não assustar as crianças, Bob tampa a boca da esposa rapidamente. Billy está olhando a janela e aflito diz ao pai que há algo lá fora e imaginam ser ajuda. Algum tempo de desespero depois, acabam vendo que não são humanos e sim alienígenas que está ali. Não é apenas um, são dois. Assustados eles não sabem o que dizer e acham que vão morrer. Billy sabe que não são criaturas ruins e tenta acalmar o pai ao mostrar que um deles está tentando ajudar Kelly. Depois de trocarem uma ideia e todo o medo já ter ido embora, até se comunicando estão de uma forma que consideravelmente normal. Billy sempre gostou de criaturas assim em filmes e está mais que animado e sem receio de algo ruim possa acontecer.

Um diálogo de forma bem estranha começa com os dois alienígenas que estavam resgatando a família Firmleg e que me deixou bem confuso. De forma diferente, o diálogo das duas personagens o direito de fala com palavras aleatórias onde explicam o que está acontecendo. Depois de saberem que os Firmleg são homo sapiens, vão atrás de repostas para saber se é verdade. Perguntam a data para Billy, ele responde e captam que são terráqueos de um calendário antigo. Nesse primeiro diálogo, depois de Billy ser lobotomizado, eles iniciam uma conversa com ele fazendo perguntas. Billy não consegue mover nenhum membro de seu corpo e pensa estar morto e é aqui que explicam o porque de Billy estar ali e começam a interagir normalmente. Essa forma de diálogo me assustou muito.

A história é muito complexa e difícil de entender. Para ser bem realista, a minha vontade que fez eu terminar toda a leitura. Em um certo momento me vi cansado de tudo isso. O livro tem forma de um livro didático e isso me deixou estressado no momento em que mais queria ler porque logo eu me sentia exausto. Tem muita explicação de como tudo acontece e deixa de lado toda a ação. Como é um livro futurista, imaginamos de cara que iremos ler sobre algo muito foda como lutas épicas e uma briga por viver em um espaço desejado e toda essa emoção, morrer ao ler textos extensos de explicações que são importantes para a trama e que por fim, não conseguimos captar tanta coisa escrita.

Reforçando para o lado de como tudo acontece em base da sociedade alienígena em paralelo com a nossa existência, é muito bem explicada. Se eu tentar procurar um erro grave aqui, certeza que custarei achar. Tudo é tão real, que me fez acreditar que realmente pode existir alguns universos paralelos por ai, que existe vários Jalysson's com outros formados que me sinto lisonjeado de saber e seria meu sonho conhecer cada um. Não queria eu passar por toda experiência que Billy e Sandy passaram. Ao saber que os pais estavam ficando loucos, delirando a achar que estavam no céu e que tinham morrido e ao mesmo tempo não saber que estava grávida, me deixa angustiante.

Um tema pouco aceitável e totalmente proibido aqui no nosso país, Pedroom reflete a um sistema onde a eutanásia é considerável normal a todo momento que qualquer ser queira usar. Durante a história, Billy e Sandy são obrigados a escolher como será o futuro de seus pais. Eles não conseguem viver na condição aceitável como eles e apenas suas consciências estão vivas. Depois de um tempo de quase se acostumarem com isso, as crianças vê que preferem deixar seus pais em uma paz, mas o fato de matar os pais, Billy volta a trás e obviamente, eu faria o mesmo. Brigaria por isso. Como assim esses alienígenas tem tecnologia para manter uma super Mãe ativada e não conseguem normalizar o caso de vida dos meus pais? Como assim eles não conseguem curar um câncer?.

A ligação dos personagens é de suma importância para toda a trama. Desde James Kelly que morreu logo no primeiro capítulo até a super Mãe e Pai, nos mostra toda competência que um livro pode ter. Ao descobrir o que podem fazer, ao lado de seus pais recreativos e aprendendo as coisas que é importante para sua formação, deixa a curiosidade de Sandy e Billy aguçada e saber mais ainda. Sandy é o tipo de personagem sombra. É impossível saber em quem se tornará. Ela mostra que uma garotinha medrosa que fala errado, pode se tornar alguém mais útil a sociedade deixando esse lado corajoso assumir a posição. Com uma inteligência que não parece ter fim, acaba colocando o próprio irmão ao qual achei que seria o esperto de lado.

Temas cruéis são analisados nesse livro. Como por exemplo, deve imaginar que não existe uma coisa tão triste como o bullying! Opa, existe sim. E nesse atual ponto infinitivo não é aceitável. Muito bom abordar temas assim em livros desse tipo porque mostra que mesmo sendo tudo muito bonito, sempre tem alguma coisa que corta o barato das pessoas. A intolerância racial também tem um reforço adquirido logo após.

Espero que tenham gostado e tem muito mais de onde isso veio. Caso queira ler mais, é só pedir que eu envio as laudas completas.

Até a próxima. ;*
Jalysson Waldorf

Comentário:

Oi, Jalysson,

Gostei muito da sua resenha, por um detalhe que ainda não tinha captado em algumas outras análises: o fato de você externar os sentimentos que a obra te despertou. Como autor, concordo contigo que a obra seja bastante difícil, até eu quando a reli cerca de um ano após completar a escrita e as primeiras revisões, tive dificuldade de entender o que eu mesmo escrevi. Mas a ideia era essa mesmo: demonstrar em palavras que um mundo alienígena seria extremamente complexo e com certas anuências que a nós pareceria desagradáveis ou antiéticas.

Conforme comentei contigo, estou escrevendo uma continuação para esta obra tendo como personagens protagonistas Billy e Sandy, certamente essa obra será de compreensão mais simples para o leitor, uma vez que a complexa descrição do universo alienígena e as longas dissertações do Prof. Ipsilon já foram embasadas neste livro. Será um livro com mais aventura com duas histórias paralelas, uma no futuro alienígena onde essa dupla foi parar, e outra aqui no nosso passado terráqueo. Espero estar publicando até o final de 2017.

Só um porém em relação a que disse acima sobre o próximo livro, que novos temas cruéis serão abordados também, conforme já veiculei por aí, a ficção-científica e a figura alienígena não existe meramente para nos entreter, é preciso que sirva para refletirmos sobre nossa vida aqui na Terra...

Um grande abraço!